

# 28 Tempo Comum

SERRA DO PILAR, 11 outubro 2020 [www.serradopilar.com](http://www.serradopilar.com)

**Tu levantaste, tu reuniste o teu Povo;  
na nova Jerusalém, cantaremos sem fim!  
Cantaremos sem fim!**

Eu te exalto, Senhor, porque me levantaste  
e me poupaste ao riso dos meus inimigos;  
Senhor, tu curaste-me e tiraste-me dos infernos;  
quando eu já descia à cova, tu deste-me a vida.

Irmãos:

Nas suas primeiras parábolas, Jesus iniciava os discípulos, ensinava o povo, e a todos ia progressivamente abrindo os olhos. Mas, nas últimas, entra num grande debate, na questão dos fins.

Nestes domingos finais do Ano [litúrgico], a Liturgia toca o fundo do Tempo a lançar uma luz esclarecedora sobre o caminho e para o que caminhamos.

As parábolas não são fábulas, são buscas muito concretas e julgamentos muito históricos.

Do meu abismo, a ti grito, Senhor,  
Senhor a ti, minha voz,  
Atentos sejam teus ouvidos  
Ao clamor da minha alma, ó Deus !

**Kyrie, eleison!**

Se te recordas dos meus pecados, Senhor,  
Quem poderá resistir!  
Porém, em ti se encontra o perdão  
Olha para mim, meu Senhor!

**Christe, eleison!**

Minha alma espera no Senhor  
Minha alma espera na Palavra.  
Minha alma espera no Senhor  
Porque nele está a salvação!

### **Kyrie, eleison!**

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,  
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

**Amen!**

Oremos (...)

Ó Pai,

que a tua novidade nos renove  
e nos retempere para as tarefas  
que nos aguardam,

a fim de comunicarmos ao Mundo a tua Alegria,  
fazendo sempre o que nos disseste  
e não calando o que fizeste connosco!

Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,  
na Unidade do Espírito Santo!

**Amen!**

Leitura do Livro de Isaías (Is 25, 6-10a)

Sobre este monte, o Senhor do Universo há de preparar para todos os povos um banquete de manjares suculentos e de vinhos deliciosos: comida de saborosa gordura e vinhos puríssimos. Sobre este monte, há de tirar o véu que cobria todos os povos, o pano que envolvia todas as nações; destruirá a morte para sempre. O Senhor Deus enxugará as lágrimas de todas as faces e fará desaparecer da terra inteira o opróbrio que pesa sobre o seu povo. Porque o Senhor falou. Dir-se-á naquele dia: *Eis o nosso Deus, aquele de quem esperávamos a salvação; é o Senhor, em quem pusemos a nossa confiança. Alegremo-nos e rejubilemos, porque nos salvou. A mão do Senhor pousará sobre este monte.*

Salmo responsorial (do Salmo 22)

## **Habitarei para sempre na casa do Senhor.**

### **Aleluia!**

O Senhor é o pastor que me conduz,  
nada me falta!

É nos prados da relva mais fresca  
que me faz descansar;

para as águas tranquilas me conduz  
e reconforta a minha alma!

Ensina-me os caminhos mais seguros  
por amor de seu nome!

Leitura da Carta de Paulo aos Filipenses (Fl 4,12-14.19-20)

Irmãos: Sei viver na pobreza e sei viver na abundância. Em todo o tempo e em todas as circunstâncias, tenho aprendido a ter fartura e a passar fome, a viver desafogadamente e a padecer necessidade. Tudo posso naquele que me conforta. No entanto, fizestes bem em partilhar da minha aflição. O meu Deus proverá com abundância a todas as vossas necessidades, segundo a sua riqueza e magnificência, em Cristo Jesus. Glória a Deus, nosso Pai, pelos séculos dos séculos. Amen.

### **Aleluia!**

Deus ilumine os olhos do nosso coração

Para sabermos a que esperança fomos chamados!

### **Aleluia!**

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (Mt 22,1-14)

Jesus dirigiu-se de novo aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo e, falando em parábolas, disse-lhes: *O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete para o seu filho. Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir. Mandou ainda outros servos, ordenando-lhes: “Dizei aos convidados: ‘Preparei o meu banquete, os bois cevados foram abatidos, tudo está pronto. Vinde às bodas’”. Mas eles, sem fazerem caso, foram um para o seu campo e outro para o seu negócio; os outros apoderaram-se dos servos, trataram-nos*

*mal e mataram-nos. O rei ficou muito indignado e enviou os seus exércitos, que acabaram com aqueles assassinos e incendiaram a cidade. Disse então aos servos: “O banquete está pronto, mas os convidados não eram dignos. Ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas todos os que encontrardes”. Então, os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala do banquete encheu-se de convidados. O rei, quando entrou para ver os convidados, viu um homem que não estava vestido com o traje nupcial e disse-lhe: “Amigo, como entraste aqui sem o traje nupcial?”. Mas ele ficou calado. O rei disse então aos servos: “Amarrai-o de pés e mãos e lançai-o às trevas exteriores; aí haverá choro e ranger de dentes”. Na verdade, muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos.*

## **Aleluia!**

Homilia

Se bem que nenhum de nós tenha lido a Bíblia de fio a pavio, nela encontrámos já textos mil vezes escutados: um deles, acabamos de ouvi-lo mais uma vez: o do banquete no cimo do monte, uma das mais belas peças da literatura mundial. Outras lemos já.

Se formos ao primeiro capítulo do Génesis, o 1º livro da Bíblia: Deus fez maravilhas sobre a terra: “criou o céu e a terra, fez a luz a jogar com a noite, o firmamento, as águas, a verdura da terra, etc, E Deus viu que tudo isto era bom” (Gn 1,25).

Mas um pouco a seguir, ”o Senhor reconheceu que a maldade dos homens se tornara grande na terra, que todos os seus pensamentos e desejos tendiam sempre e unicamente para o mal. O Senhor arrependeu-se de ter criado o homem...” (Gn 6, 5...).

E deu ao homem um grande castigo: **um dilúvio**. Conhecemos todos a história: um grande dilúvio. ao tempo de Noé, “A Terra estava, diante de Deus, corrompida e cheia de violência. ... Vou exterminá-la — disse Deus — ... desaparecerá tudo quanto existe sobre a Terra!” (Gn 6, 11.13)

No entanto, logo adiante, como que arrependendo-se, Deus disse: “Enquanto houver terra, haverá sementeira, frio e calor, Verão e Inverno, dia e noite. Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra...” (Gn,8-9).

Muito depois, Isaías escreveria duas violentíssimas acusações de Deus, uma primeira série de vaticínios, de juízos cósmicos, que haveriam de cair sobre a humanidade:

“A Terra está deserta e dispersados os seus habitantes, leigos e sacerdotes, escravos e senhores, senhoras e suas servas..., o vinho novo está fraco e a vinha murcha, ... cessou a alegria dos tambores, acabou o ruído dos foliões, calou-se a cítara e as bebidas sabem a amargo... a cidade cai aos pedaços e as casas estão fechadas, e na cidade só há escombros.

*[Mas, como no dilúvio]* Levantar-se-á a voz do mar, o terror; a cova e a mentira é o que vos espera, habitantes da Terra, ... abrem-se as cataratas lá do alto, a terra cambaleia e treme, move-se e contorce-se..., pesa sobre ela o seu pecado...” (Is 24).

O Senhor castigou-me com dureza, mas não me deixou morrer!” (Sl 118,18).

*“Quando a obsessão de possuir e dominar exclui milhões de pessoas dos bens primários; quando a desigualdade económica e tecnológica é tal que rasga o tecido social; e quando a dependência do progresso material ilimitado ameaça a casa comum, então não podemos ficar de braços cruzados assistindo”* (Papa Francisco — Audiência 2000.10.10).

Quando, em Março passado, tivemos de começar a viver a mando da pandemia da corona 6, muito veio ao de cima...

Porque cada um de nós que vive sobre a terra não tem tempo nem sequer de aprender a história tão desconhecida do nosso planeta, dos nossos países e civilizações, de crónicas de tudo quanto nasce e morre (culturas e suas riquezas, países, costumes, guerras, florestas a arder; de obras de pura arte a desaparecer, de homens (e mulheres) esmagados e desfeitos por sismos, tsunamis e chuvas diluvianas, este escravizado pelo rico e aquele abandonado simplesmente pela empresa...

*...“Quando a obsessão de possuir e dominar exclui milhões de pessoas dos bens primários; quando a desigualdade económica e tecnológica é tal que rasga o tecido social; e quando a dependência do progresso material ilimitado ameaça a casa comum, então não podemos ficar de braços cruzados assistindo”* (Papa Francisco - Audiência 2000.10.10)...

A todos os povos, tal como fez a Noé e anunciou a Isaías, Deus prometeu uma festa, um banquete escatológico do fim dos tempos, de “boas carnes e vinhos preciosíssimos”. E de toda a terra desaparecerão as lágrimas e tudo quanto oprima o povo. Alegremo-nos e rejubilemos, que “a mão do Senhor pousará sobre este monte” (Is 25,10).

No meio desta visão profética, podemos perguntar que cidade é a que anda por aí, a cair aos pedaços, e onde há apenas escombros. É Babilónia, a grande cidade ou região para onde haviam já sido tresladados os mais destacados habitantes de Jerusalém, homens e jovens, cidade que, no ano 587 aC, foi tomada e destruída por Nabucodonosor.

Babilónia era o nome de uma região e da cidade mais evoluída do mundo naquele tempo. Banhada pelos rios Tigre e Eufrates (na Mesopotâmia > *meso+potamós*, no meio de 2 rios, o Tigre e o Eufrates), foi ali que nasceram a Escrita e o Direito, por volta do ano 1750 aC)

Durante mais de 1.000 anos, Babilónia foi a Senhora, estendeu-se, deu cabo da Judeia, de Jerusalém e do seu Templo, e levou os deportados para a Babilónia.

Mas..., até Babilónia, em 539 aC, cairia derrotada por Ciro, rei persa que libertaria os judeus do exílio: “Um homem chamado Ciro conquistaria Babilónia e libertaria os judeus” (Is 44,28 e 45,1).

Neste primeiro mundo de riqueza e de luta — Noé, Nabucodonosor, Ciro, David e Salomão, etc, e Mesopotâmia, Suméria, Caldeia, Assíria, Babilónia, Jerusalém, etc — o profeta percebeu que, de facto, só um banquete de “todos os povos” (Is 25,6)...

Só uma ONU!

De resto, da Babilónia à “pandemia da corona 6”, a diferença não é assim muita!

“A pandemia não será lembrada como uma pandemia, mas como uma revolução” (Bruno Mações).

Para as Preces

Dos Judeus sofreu lapidação,  
quando ainda juntava as "pedras" do Novo Templo:  
que a tua Igreja, Senhor,  
não tema as dificuldades do século!

**Anunciaremos teu Reino, Senhor,  
Teu Reino!**

Os gregos e os latinos a quiseram-na vestida de princesa,  
mas logo a perseguiram:  
que a tua Igreja, Senhor,  
se mantenha fiel ao Único que a ama e defende!

Os Bárbaros trouxeram-lhe a barbárie,  
a violência, a intolerância e a decadência:  
que a tua Igreja, Senhor,  
se refaça dos seus penosos trabalhos de parto!

Foi confundida com as tiranias do século  
pelos papas-reis e pelos reis-papas:  
que a tua Igreja, Senhor,  
não esqueça nunca os tempos da abominação e da desolação!

Dos Modernos recebeu desprezo e rejeição,  
quase arrastada nas contradições do século:  
que a Tua Igreja, Senhor,  
abra os braços a todos quantos a procuram!

Hoje em dia,  
são muitos os esforços de *aggiornamento*:  
que a Tua Igreja, Senhor,  
não desfaleça diante das dificuldades do Tempo!

Ao lavar das mãos

**Subiremos à tua Montanha  
Iremos à tua presença;  
E tu nos renovarás  
Nas fontes da água viva**

Comunhão

**O Senhor é meu pastor: nada me falta.  
Leva-me a descansar em verdes prados  
Conduz-me às águas refrescantes!**

O Senhor é meu Pastor, nada me falta.  
Leva-me a descansar em verdes prados,  
conduz-me às águas refrescantes  
e reconforta a minha alma!

Para mim preparais a mesa,  
à vista dos meus adversários;  
com óleo me perfumais a cabeça,  
e meu cálice transborda!

## Oração final

Oremos com esta prece  
que o Papa Francisco escreveu e integrou  
a Encíclica *Fratelli Tutti* (Todos irmãos),  
publicada no passado dia 3 de Outubro

Deus nosso, Trindade de amor,  
a partir da poderosa comunhão da tua intimidade divina  
infunde no meio de nós o rio do amor fraterno.  
Dá-nos o amor que transparecia nos gestos de Jesus,  
na sua família de Nazaré e na primeira comunidade cristã.  
Concede-nos, a nós cristãos, que vivamos o Evangelho  
e reconheçamos Cristo em cada ser humano,  
para O vermos crucificado nas angústias dos abandonados Está  
e dos esquecidos deste mundo  
e ressuscitado em cada irmão que se levanta.  
Vem, Espírito Santo!

Mostra-nos a tua beleza  
refletida em todos os povos da terra,  
para descobrirmos que todos são importantes,  
que todos são necessários, que são rostos diferentes  
da mesma humanidade amada por Deus.  
**Amen!**

## Final

**Tu levantaste, tu reuniste o teu Povo;  
na nova Jerusalém, cantaremos sem fim!  
Cantaremos sem fim!**

**NIB da Comunidade**

**0018 0000 0576 8070 0013 9**

## Leitura diária

2<sup>a</sup>-feira: Gl 4, 22-24.26-27.31 e 5, 1; Sl 112; Lc 11,29-32  
3<sup>a</sup>-feira: Gl 5, 1-6; Sl 118; Lc 11, 37-41  
4<sup>a</sup>-feira: Gl 5, 18-25; Sl 1; Lc 11, 42-46  
5<sup>a</sup>-feira: Ef 1, 1-10; Sl 97; Lc 11, 47-54  
6<sup>a</sup>-feira: Ef 1, 11-14; Sl 32; Lc 12, 1-7  
Sábado: Ef 1, 15-23; Sl 8; Lc 12, 8-12